

## **Avifauna da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.**

**Franco Leandro Souza\***

Departamento de Zoologia, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil

\* Endereço para correspondência: R. Guatambu, 626.  
CEP 14040-160, Ribeirão Preto, SP

### **Resumo**

Durante 5 anos (janeiro de 1990 a janeiro de 1995) foram realizadas observações periódicas em praças e áreas verdes da cidade de Ribeirão Preto com a finalidade de amostrar a diversidade da avifauna urbana. Como resultado, foram listadas 113 espécies de aves (residentes ou migrantes), divididas em 34 famílias. A manutenção de áreas que possibilitam abrigo e alimentação é fator importante para a conservação das espécies.

**Unitermos:** avifauna, aves urbanas, áreas verdes, cidade, conservação.

### **Summary**

From January/1990 to January/1995, periodic observations were made in public squares and green areas at Ribeirão Preto city with the purpose to present the urban bird diversity. One hundred and thirteen birds species (including resident and migratory species) belonging to 34 families were observed. Management of shelter and feeding areas is a very important action plan for conservation species.

**Key words:** avifauna, urban birds, green areas, city, conservation.

## **Introdução**

O constante crescimento populacional e urbano tem causado sérios danos ambientais, provocando desmatamentos e poluição. Devido essa forte ação antrópica, o número de áreas verdes disponíveis vem diminuindo assustadoramente, afetando diretamente a fauna silvestre. Como resultado, muitas espécies de animais, entre elas as aves, têm encontrado refúgios para sua sobrevivência em áreas urbanas (praças, bosques, hortos), formando uma verdadeira comunidade sinântropa.

Apesar desse problema ambiental ser um fato que atinge grande parte das cidades brasileiras, pouca atenção tem sido dada à avifauna urbana, sendo mais comum o fornecimento de listas para áreas ainda preservadas ou pouco modificadas (Willis, 1979; Willis e Oniki, 1981; Barros et al., 1989). Dessa forma, visando oferecer subsídios que coloquem a fauna silvestre como fator a ser considerado durante planos de ocupação urbana mais planejados, o objetivo desse trabalho foi amostrar a composição da avifauna da cidade de Ribeirão Preto, sugerindo estratégias que levassem a preservação e conservação das espécies.

## **Material e métodos**

Com aproximadamente 500.000 habitantes a cidade de Ribeirão Preto ( $21^{\circ} 10' S$  e  $42^{\circ} 48' O$ ) (figura 1), localizada na região nordeste do estado de São Paulo a uma altitude de 518 metros, apresenta uma temperatura média anual de  $19,5^{\circ}C$ , com o índice pluviométrico oscilando em torno de 1.400mm (dados obtidos junto à estação meteorológica da cidade). Duas estações climáticas podem ser definidas: um verão quente e úmido entre os meses de setembro a março e um inverno frio e seco entre abril e agosto.

Durante o período de janeiro/1990 a janeiro/1995, observações em praças, bosques e outras áreas verdes foram efetuadas, utilizando-se principalmente os horários da manhã e tarde. Apenas as áreas localizadas dentro do limite urbano foram consideradas (figura 1), o que incluiu praças públicas (período observado: março/1993, agosto/1993, março/1994), o Bosque Municipal (dezembro/1991, junho/1993, junho-julho/1994) e o Campus Universitário (janeiro/1990 a novembro/1993, outubro/1994, janeiro/1995). O principal método para a identificação das espécies foi o de observações

diretas com binóculos. Algumas vezes, gravações de cantos foram efetuadas para aquelas espécies cuja identificação era duvidosa. As gravações foram posteriormente enviadas para especialistas.

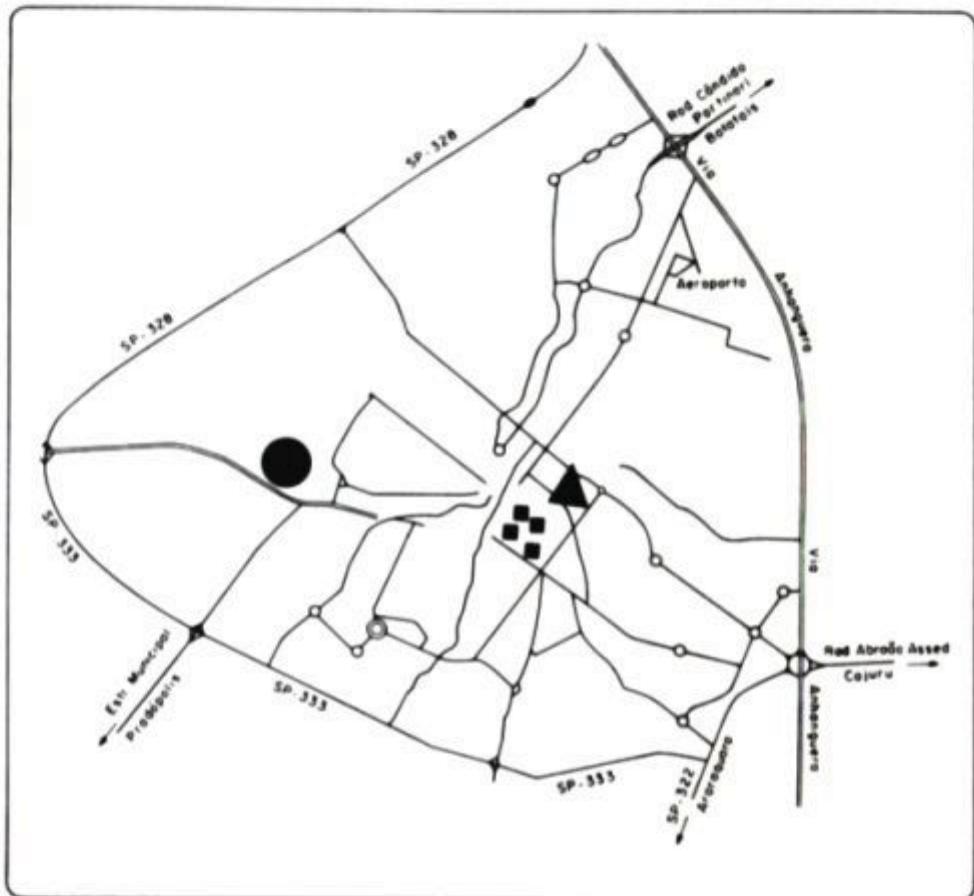


Figura 1: Mapa simplificado de Ribeirão Preto, SP, com as principais vias de acesso à cidade e a localização dos pontos considerados para as amostragens da avifauna urbana: (■) praças, (▲) Bosque Municipal, (●) Campus Universitário.

A identificação das espécies seguiu as obras de Dunning (1982), Antas e Cavalcanti (1988), Grantsau (1988), Sick (1988), Andrade (1992) e Höfling e Camargo (1993). A nomenclatura científica seguiu Sick (1988) enquanto a ordem taxonômica e a nomenclatura popular basearam-se em Willis e Oniki (1991).

## Resultados e Discussão

De acordo com as observações realizadas, foram identificadas 113 espécies de aves (entre residentes e migratórias) (Tabela 1), distribuídas em 102 gêneros, 34 famílias e 15 ordens. As espécies Passeriformes corresponderam a 51,3% do total, sendo as famílias Emberizidae e Tyrannidae as que apresentaram maior diversidade, respectivamente 19 e 17 espécies. Entre as aves não-Passeriformes, as famílias Columbidae, Psittacidae, Picidae (todas com 6 espécies), e Cuculidae e Trochilidae (com 5 espécies), foram as mais representativas (Tabela 2).

Tabela 1: Lista das aves observadas para a cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, do período de janeiro/1990 a janeiro/1995.

Ordem	Família	Espécie (nome popular)
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i> (inhambú-chororó)
Pelecaniformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (biguá-una)
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i> (garça-vaqueira) <i>Butorides striatus</i> (socozinho) <i>Casmerodius albus</i> (garça-branca-grande) <i>Syrigma sibilatrix</i> (maria-faceira)
	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (urubu-preto)
Falconiformes	Accipitridae	<i>Buteo brachyurus</i> (gavião-de-cauda-curta) <i>Buteo magnirostris</i> (gavião-carijó) <i>Elanus leucurus</i> (gavião-peneira) <i>Ictinia plumbea</i> (sovi)
	Falconidae	<i>Polyborus plancus</i> (caracara-comum) <i>Falco sparverius</i> (quiriquiri) <i>Mivalgo chimachima</i> (carrapateiro)
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides cajanea</i> (saracura-três-potes)
Charadriiformes	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i> (jaçanã-preta)
	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (quero-quero)
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i> (pombo-doméstico) <i>Columba picazuro</i> (pomba-asa-branca) <i>Columbina squammata</i> (fogo-apagou)

		<i>Columbina talpacoti</i> (rolinha-roxa)
		<i>Leptotila verreauxi</i> (juriti-pupu)
		<i>Zenaida auriculata</i> (avoante)
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona amazonica</i> (papagaio-grego) <i>Aratinga aurea</i> (aratinga-estrela) <i>Aratinga leucophthalmus</i> (aratinga-de-bando) <i>Aratinga solstitialis</i> (jandaia-sol) <i>Brotogeris chiriri</i> (periquito-de-asa-amarela) <i>Forpus xanthopterygius</i> (tuim)
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus americanus</i> (papa-lagarta-de-asa-vermelha) <i>Crotophaga ani</i> (anu-preto) <i>Guira guira</i> (anu-branco) <i>Piaya cayana</i> (alma-de-gato) <i>Tapera naevia</i> (saci-do-campo)
Strigiformes	Tytonidae	<i>Tyto alba</i> (suindara)
	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i> (coruja-buraqueira) <i>Rhinoptynx clamator</i> (coruja-orelhuda)
Caprimulgiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i> (māe-da-lua)
	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i> (curiango-comum) <i>Podager nacunda</i> (tabaco-bom)
Apodiformes	Apodidae	<i>Chaetura andrei</i> (taperá-do-temporal)
	Trochilidae	<i>Amazilia lactea</i> (beija-flor-de-peito-azul) <i>Anthracothorax nigricollis</i> (beija-flor-de-veste-preta) <i>Chlorostilbon aureoventris</i> (esmeralda-de-bico-vermelho) <i>Eupetomena macroura</i> (beija-flor-tesoura) <i>Phaethornis pretrei</i> (rabo-branco-acanelado)
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Ceryle torquata</i> (martim-pescador-grande) <i>Chloroceryle amazona</i> (martim-pescador-verde)
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i> (tucanuçu)
	Picidae	<i>Colaptes campestris</i> (picapau-do-campo) <i>Colaptes melanochloros</i> (picapau-carijó) <i>Dryocopus lineatus</i> (picapau-de-banda-branca) <i>Melanerpes candidus</i> (picapau-branco) <i>Picumnus cirratus</i> (picapau-anão-barrado) <i>Veniliornis passerinus</i> (picapau-pequeno)

**Avifauna urbana**

<b>Passeriformes</b>	<b>Dendrocolaptidae</b>	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (arapaçu-do-cerrado)
	<b>Furnariidae</b>	<i>Certhiaxis cinnamomea</i> (joão-do-brejo) <i>Furnarius rufus</i> (joão-de-barro) <i>Synallaxis frontalis</i> (tifli)
	<b>Thamnophilidae</b>	<i>Taraba major</i> (choró-boi) <i>Thamnophilus doliatus</i> (choca-barrada)
	<b>Tyrannidae</b>	<i>Camptostoma obsoletum</i> (risadinha) <i>Elaenia flavogaster</i> (maria-é-dia) <i>Empidonax varius</i> (bentevi-peitica) <i>Fluvicola leucocephala</i> (maria-velhinha) <i>Fluvicola nengeta</i> (lavadeira-mascarada) <i>Machetornis rixosus</i> (suiriri-cavaleiro) <i>Megarhynchus pitangua</i> (neinei) <i>Myiodynastes maculatus</i> (bentevi-rajado) <i>Myiozetetes similis</i> (bentevi-de-coroa-vermelha) <i>Myiarchus tyrannulus</i> (maria-de-asa-ferrugem) <i>Pitangus sulphuratus</i> (bentevi-verdadeiro) <i>Pyrocephalus rubinus</i> (príncipe) <i>Satrapa icterophrys</i> (suiriri-pequeno) <i>Serpophaga subcristata</i> (alegrinho-do-leste) <i>Todirostrum cinereum</i> (ferreirinho-relógio) <i>Tyrannus melancholicus</i> (suiriri-tropical) <i>Tyrannus savana</i> (tesourinha-do-campo)
	<b>Hirundinidae</b>	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (andorinha-azul-e-branca) <i>Phaeoprogne tapera</i> (andorinha-do-campo) <i>Progne chalybea</i> (andorinha-grande) <i>Progne subis</i> (andorinha-azul) <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (andorinha-serradora-do-sul) <i>Tachycineta albiventer</i> (andorinha-do-rio)
	<b>Troglodytidae</b>	<i>Donacobius atricapillus</i> (japacaním) <i>Thryothorus leucotis</i> (garrincha-trovão) <i>Troglodytes aedon</i> (corruíra-de-casa)
	<b>Mimidae</b>	<i>Mimus saturninus</i> (tejo-do-campo)
	<b>Polioptilidae</b>	<i>Polioptila dumicola</i> (balança-rabo-de-máscara)
	<b>Turdidae</b>	<i>Turdus amaurochalinus</i> (sabiá-poca) <i>Turdus leucomelas</i> (sabiá-de-cabeça-cinza)

Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (pitiguari)
Ploceidae	<i>Passer domesticus</i> (pardal)
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i> (bico-de-lacre-comum)
Emberizidae	<i>Gnorimopsar chopi</i> (pássaro-preto) <i>Icterus cayanensis</i> (encontro) <i>Molothrus bonariensis</i> (chopim-gaudério) <i>Geothlypis aequinoctialis</i> (pia-cobra-do-sul) <i>Coereba flaveola</i> (cambacica) <i>Conirostrum speciosum</i> (figuinha-bicuda) <i>Dacnis cayana</i> (saí-azul) <i>Tersina viridis</i> (saí-andorinha) <i>Euphonia chlorotica</i> (gaturamo-fifi) <i>Nemosia pileata</i> (saíra-de-chapéu-preto) <i>Tangara cayana</i> (saíra-cabocla) <i>Thlypopsis sordida</i> (saíra-canária) <i>Thraupis sayaca</i> (sanhaço-cinza) <i>Arremon flavirostris</i> (tico-tico-de-bico-amarelo) <i>Myospiza humeralis</i> (tico-tico-do-campo) <i>Sporophila caerulescens</i> (coleirinha) <i>Sporophila lineola</i> (bigodinho) <i>Volatinia jacarina</i> (tiziú) <i>Zonotrichia capensis</i> (tico-tico-verdadeiro)

Tabela 2: Relação das unidades taxonômicas das aves observadas para a cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

Ordens	Famílias	nº de gêneros	nº de espécies
Tinamiformes	Tinamidae	1	1
Pelecaniformes	Phalacrocoracidae	1	1
Ciconiiformes	Ardeidae	4	4
	Cathartidae	1	1
Falconiformes	Accipitridae	3	4
	Falconidae	3	3
Gruiformes	Rallidae	1	1
Charadriiformes	Jacanidae	1	1
	Charadriidae	1	1
Columbiformes	Columbidae	4	6

## Avifauna urbana

Psittaciformes	Psittacidae	4	6
Cuculiformes	Cuculidae	5	5
Strigiformes	Tytonidae	1	1
	Strigidae	2	2
Caprimulgiformes	Nyctibiidae	1	1
	Caprimulgidae	2	2
Apodiformes	Apodidae	1	1
	Trochilidae	5	5
Coraciiformes	Alcedinidae	2	2
Piciformes	Ramphastidae	1	1
	Picidae	5	6
Passeriformes	Dendrocolaptidae	1	1
	Furnariidae	3	3
	Thamnophilidae	2	2
	Tyrannidae	15	17
	Hirundinidae	5	6
	Troglodytidae	3	3
	Mimidae	1	1
	Polioptilidae	1	1
	Turdidae	1	2
	Vireonidae	1	1
	Ploceidae	1	1
	Estrildidae	1	1
	Emberizidae	18	19
<b>TOTAL 15</b>		<b>34</b>	<b>102</b>
			<b>113</b>

Ribeirão Preto conta atualmente com apenas 3,6% da vegetação natural que existia no município (Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1993), significando que a manutenção das atuais áreas verdes faz-se necessária. A avifauna urbana mostrou ser composta basicamente de espécies representantes de áreas de cerrado e matas mesófilas, como por exemplo *Amazona amazonica*, *Amitinga aurea*, *Ramphastos toco*, *Arremon flavirostris*, semelhante ao observado para outras áreas da região (Motta Júnior, 1990). Tais conjuntos vegetacionais, outrora dominantes na região, restringem-se agora apenas a "ilhas" vegetacionais, circundadas em sua grande maioria por plantações de cana-de-açúcar.

Das 113 espécies, 104 (92,0%) foram amostradas para o Campus Universitário, um fato esperado devido sua extensa cobertura vegetal, o que

torna a área importante como local de preservação. As praças são de particular interesse pois além de servirem como locais de dormida para várias espécies (*Aratinga leucophthalmus*, *Molothrus bonariensis*, *Thraupis sayaca*, *Passer domesticus*, *Zenaida auriculata*), são onde as andorinhas-azuis, *Progne subis*, encontram abrigo durante suas migrações, sendo Ribeirão Preto uma das principais áreas de concentração dessa espécie. Nesses casos, as aves aproveitam-se de espécies arbóreas com copas frondosas para se abrigarem, como figueiras (*Ficus spp*), Leguminosas (*Caesalpinia peltophoroides*) e Combretaceae (*Terminalia sp*), indicando que o plantio dessas árvores é de fundamental importância.

Plantio de árvores frutíferas (nativas ou exóticas) também é sugerido uma vez que frutos são fortes atrativos para as aves sendo fontes alimentares importantes, destacando-se *Muntingia calabura* (Elaeocarpaceae), *Schinus terebinthifolius* (Anacardiaceae), *Ficus spp* (Moraceae), *Michelia champaca* (Magnoliaceae).

Aves são animais fáceis de se observar, necessitando para isso apenas um par de binóculos e um pouco de paciência. À medida que as pessoas se aperceberem da importância e da diversidade das espécies que existem ao seu redor, cada vez mais poderão contribuir para sua preservação.

## Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Wesley R. Silva (UNICAMP) pela identificação das gravações dos cantos das aves, Marcos R. Souza pelo desenho e a dois revisores anônimos.

## Referências bibliográficas

- Andrade, M.A. (1992). *Aves Silvestres: Minas Gerais*. Conselho Internacional para a Preservação das Aves, Belo Horizonte, MG, 176pp.
- Antas, P.T.Z. e Cavalcanti, R.B. (1988). *Aves Comuns do Planalto Central*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 238pp.
- Barros, Y.M., Paranhos, S.J. e Roma, J.C. (1989). *Levantamento preliminar das aves da Fazenda Santa Carlota - Município de Cajuru (SP), com informações ecológicas sobre as espécies "Não Passeriformes"*. Monografia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 101pp.

- Dunning, J.S. (1982). *South American Land Birds*. Harrowood Books, Pennsylvania, USA, 364pp.
- Grantsau, R. (1988). *Os Beija-flores do Brasil*. Expressão e Cultura, RJ, 233pp.
- Höfling, E. e Camargo, H.F.A. (1993). *Aves no Campus: Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira*. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 126pp.
- Motta Júnior, J.C. (1990). Estrutura trófica e composição das avifaunas de três habitats terrestres na região central do estado de São Paulo. *Ararajuba*, 1: 65-71.
- Secretaria Municipal do Meio Ambiente (1993). *Reservas de vegetação natural no município de Ribeirão Preto - SP*, 16pp.
- Sick, H. (1988). *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Vol. I e II, Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 828pp.
- Willis, E.O. (1979). The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Papéis Avulsos Zool.*, 33: 1-25.
- Willis, E.O. e Oniki, Y. (1981). Levantamento preliminar de aves em treze áreas do estado de São Paulo. *Rev. Brasil. Biol.*, 41: 121-135.
- Willis, E.O. e Oniki, Y. (1991). *Nomes Gerais para as Aves Brasileiras*. Gráfica da Região, Américo Brasiliense, SP, Brasil, 79pp.